



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14646 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 14 / GT 17 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

**O FEMINISMO NO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE MARTHA CRAVEN NUSSBAUM: ABORDANDO A TEORIA DAS CAPACIDADES HUMANAS**

Aldenora Conceição de Macedo - UnB - Universidade de Brasília

**O FEMINISMO NO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE MARTHA CRAVEN NUSSBAUM: ABORDANDO A TEORIA DAS CAPACIDADES HUMANAS**

Neste texto aborda-se o enfoque das capacidades proposto pela filósofa Martha C. Nussbaum. Perspectiva ancorada na abordagem dos direitos humanos voltada à oferta de condições para que as pessoas possam ser e fazerem o que desejarem. Composta por 10 capacidades combinadas, a saber: 1. Vida; 2. Saúde física; 3. Integridade física; 4. Sentidos, imaginação e pensamento; 5. Emoções; 6. Razão prática; 7. Filiação; 8. Outras espécies; 9. Jogo; e 10: Controle do seu próprio entorno -, forma um conjunto apresentado como novo limiar para se mensurar a qualidade de vida em geral e que teria resultado de “um processo de argumentação e debate normativo crítico, centrado em torno da noção de dignidade humana” (Nussbaum, 2012, p.132). Capacidades referindo-se às oportunidades interrelacionadas para escolher e agir. Trata-se de uma concepção defendida pela autora, como uma ferramenta epistemológica, metodológica e também política de investigação, cuja constituição se deu em um estudo da condição de subalternização das mulheres na sociedade, realizado em duas fases: teórica - dos índices de desigualdades de gênero; e prática - de vidas de mulheres vulnerabilizadas social e politicamente. Assim, a proposta deste escrito é compreender um pouco da postura feminista da autora, abordando os pilares que a sustentam, defendendo-o como organizador de seu fazer filosófico, e também apresentar sua articulação feminista e filosófica como elaboradora do aludido enfoque.

Para tanto, tem-se que a ampla produção de Martha C. Nussbaum se destaca pela defesa das humanidades no aprofundamento e manutenção da vida democrática, e pelo

interesse na compreensão e atenuação dos problemas sociais e humanos. Sua perspectiva filosófica se guia por uma intencionalidade prática compromissada com a vida coletiva e mais humanizada, pensamento consubstanciado no feminismo. A problemática que estrutura sua concepção é a de pensar como as pessoas deveriam viver para serem efetivamente humanas. Nesse sentido, destaca-se a obra “Mulheres e desenvolvimento humano”, de 2000, na qual a autora desenvolve sistematicamente sua proposta de capacidades humanas a partir da argumentação de que o pensamento internacional, político e econômico, precisa ser feminista e considerar “os problemas especiais enfrentados pelas mulheres por causa do seu sexo em mais ou menos todas as nações do mundo”, pois sem isso “as questões da pobreza e do desenvolvimento não podem ser devidamente abordadas” (Nussbaum, 2012a, p. 6). No livro discute dados mundiais que demonstravam o fato de que nenhum país do mundo trata a sua população feminina tão bem quanto a masculina, e aponta que a desigualdade de gêneros está fortemente correlacionada à pobreza, uma combinação que resulta na “aguda falta de capacidades humanas essenciais” (Nussbaum, 2012a, p.16). Conclui que falta apoio, oportunidades, para as mulheres, apenas por o serem, levarem uma vida considerada humana.

Seu pensamento feminista e filosófico é liberal e se estrutura pelos seguintes pilares: 1. Internacionalismo, considera que é preciso tornar comum os problemas de diferentes nações, assegurando um compromisso com a justiça global. 2. Individualismo, ressalta a fundamentalidade da ética, no qual a justiça é vista como algo que parte do eu e que se amplia para círculos cada vez maiores, se alargando de forma global. 3. Universalismo, diz respeito ao fato de que toda pessoa, em sua singularidade, deve ser entendida como unidade última de preocupação moral, não podendo ser instrumentalizada em nome de outros fins, ou seja, é estruturado em normas globais de justiça.

A vulnerabilidade humana, para além de também um pilar, é entendida como o cerne de seu pensamento, fio condutor de suas problematizações, no qual residem, dois grandes temas: as emoções e a filosofia política. O primeiro implica no reconhecimento da nossa vulnerabilidade perante elementos externos que não controlamos e o segundo para questionar como a sociedade pode lidar com a vulnerabilidade humana, “como é possível fazer desaparecer algumas formas de vulnerabilidade, dar mais segurança, disponibilizar boas formas de vulnerabilidade para as pessoas através do amor, da amizade e da outras emoções” (Nussbaum, 2011, pp. 88-89). Diz respeito, ainda, a um pensamento que não se limita à teoria da finitude humana, mas ao entendimento de que as pessoas não são uma ilha, não são autossuficientes em suas realizações. Nessa compreensão encontram-se suas influências aristotélicas, ao situar o ser humano no entrelugar do animal selvagem e do divino, um animal político, social, um fim em si mesmas, para quem a sociabilidade e a felicidade são dimensões essenciais para tal desenvolvimento, para autorrealização. Entende haver vulnerabilidades boas: tais como amor, amizade, a carreira profissional e as vulnerabilidades más: como violência física, fome, entre outras. Em suas palavras, “a abordagem das capacidades é uma tentativa de promover oportunidades para a busca de formas boas de vulnerabilidade e evitar formas ruins” (Nussbaum, 2011, pp. 88-89).

Tais pilares organizam o pensamento da autora e fundamentam sua postura feminista, essa considerada anterior à filosófica, conforme relatos pessoais. Seu feminismo é liberal, de perspectiva universalista, cosmopolita, individualista. Para ela, um marco teórico que tornaria assim possível, tratar da desigualdade de gênero e os problemas desencadeados nas vidas das mulheres de todo o mundo (Assumpção, 2018). Nesse sentido, importa dizer que grande parte da teoria feminista, para além da filiada à tríade francesa “liberdade, igualdade e fraternidade”, é manifestadamente crítica aos princípios centrais do liberalismo, assim resistentes aos postulados universais. Questões pela autora fortemente protegidas. Fernanda Henriques (2022), a partir disso, entende que o enfoque das capacidades tem o potencial de enfraquecer ou desvirtuar, por exemplo, o discurso de igualdade, uma vez que sendo relacional, a igualdade não acaba com as assimetrias, pois essas podem continuar a manter-se mesmo com o desenvolvimento das capacidades. Aponta também que a perspectiva liberal universalista de igualdade como insuficiente para lidar com as questões das diferenças, criticando também a defesa do protagonismo individual que não consideraria o peso determinante que o intercambiamento dos sistemas exerce sobre as(os) sujeitas(os). O enfoque desconsideraria, ainda, a importância dos grupos e coletivos sociais

Quanto a isso, Martha C. Nussbaum (2011) diz coadunar com as críticas feministas que se dirigem à certas formas de liberalismo, mas não a ele como um todo. Ela dá razão às alegações de que o liberalismo é altamente individualista, pois julga que “a teoria liberal deveria enfatizar a filiação, ou o cuidado, com os vínculos entre as pessoas, caso precisem ter pessoas em uma rede de relacionamentos”, e que as desigualdades no mundo da igualdade liberal exigem “mais liberalismo; ou que o feminismo pede, um liberalismo mais consistente” (Nussbaum, 2011, s.p.). Porém, nesse sentido, argumenta que, ao feminismo - de qualquer corrente, alguns aspectos liberais lhes são pontos cruciais, como a exigência de respeito pela igualdade e liberdade humana. Ressalta que o ponto de partida de seu pensamento não é qualquer liberalismo e, se dizendo como absolutamente a favor da diversidade, ressalta que sua crença é em um liberalismo político muito tênue e não em uma doutrina integral, o que exemplifica sublinhando, em suas próprias palavras, que “o liberalismo é como o ponto de partida” do seu pensamento, mas, “especificamente o liberalismo de John Mill, que é um grande crítico da família” (Nussbaum, 2011, s.p.). Entende que o liberalismo oferece valores universais que se relaciona com o “pluralismo significativo”, no qual “certos tipos de direitos, incluindo o direito das mulheres de proteger sua integridade física ou o direito à saúde, são condições básicas de qualquer tipo significativo de pluralismo” (Nussbaum, 201, s.p.). Defende que é preciso garantir conceitos universais tais como a noção de humano e de dignidade humana que permitam a liberdade de escolha.

Mas se há críticas contrárias, há também as de reconhecimento, de quem interprete, por exemplo, o feminismo liberal da autora, como a “proposta teórica mais acabada, coerente e sistemática de se pensar um modo normativo de acessar o problema da desigualdade de gênero internacionalmente, de maneira universalista, individualista, liberal e voltada para a defesa de mudanças estatais defensáveis em todos os Estados do mundo” (Assumpção, 2018,

p. 6). A própria autora se coloca crítica a pensadores tradicionalmente liberais pela forma como abordaram e dissertaram sobre os princípios dessa corrente e, por isso, atua no sentido de reconstruir hermeneuticamente alguns deles. É dessa forma que faz um importante movimento ao aliar o feminismo a sua base iluminista de inspiração no ideal da filosofia grega e também no marxismo. Diferencial que a permitiu aprofundar e ampliar algumas teses da filosofia, assim como propor abordagens de questões ainda pouco consideradas, como emoções, vulnerabilidades, dilemas morais etc.

Assim, conforme demonstrado com a breve exposição deste texto, constata-se que as concepções feminista e filosófica de Martha C. Nussbaum se retroalimentam e tal conexão é determinante para que as preocupações com as desigualdades entre mulheres e homens estruturassem, nesse caso, a constituição de seu conjunto de capacidades. Em suas próprias palavras, a “investigação sobre as capacidades humanas como base para os princípios políticos fundamentais centra-se na vida das mulheres nos países em desenvolvimento” (Nussbaum, 2012a, p. 6). Nota-se que as desigualdades de gêneros presentes em todo o mundo e, sobretudo, em países empobrecidos, fez com que a filósofa propusesse o enfoque das capacidades, como sendo “uma abordagem específica para avaliar a qualidade de vida e teorizar sobre a justiça social básica” (Nussbaum, 2012a, pp. 38-39), questionando o bem estar, assim como as oportunidades disponíveis a cada pessoa, se ocupando da injustiça e da desigualdade social e, se voltando à qualidade de vida para todas(os), tendo como parâmetro as demandas femininas.

Nesse sentido, para além dessa teoria em específico, podemos afirmar ainda que sua produção mais aprofundada e complexa tem como grande contribuição a perspectiva feminista, cujo olhar faz com que Martha C. Nussbaum tenha trazido contribuições para tornar a filosofia mais presente no mundo comum e compartilhado, por entender que essa deve se preocupar com o cotidiano e com a prática.

**Palavras-Chave:** Vulnerabilidade humana. Filosofia política. Feminismo. Desigualdades de gênero.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, San Romanelli. Ambiguidades do liberalismo político feminista: reflexões sobre Martha Nussbaum à luz de questões latino-americanas. **Cadernos Adenauer**. XIX, nº 1, 75-91, 2018.

HENRIQUES, Fernanda. **Martha Nussbaum**: um feminismo universalista e normativo.

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres. 13 de janeiro de 2022.

NUSSBAUM, Martha Craven. **Conversations Host Harry Kreisler welcomes philosopher Martha Nussbaum for a discussion of women and human development, religious freedom, and liberal education.** Series: "Conversations with History" [11/2006]. In. University of California Television (UCTV), 2006.

NUSSBAUM, Martha Craven. **Crear capacidades:** propuesta para el desarrollo humano. Barcelona: Paidós, 2012.

NUSSBAUM, Martha Craven. **Entrevista com Martha C. Nussbaum.** Fina Birulés e Anabella I. Di Tullio. Barcelona Metrópolis. Invierno (enero – marzo 2011). DDOOSS, Asociación de Amigos del Arte y la Cultura, 2011.

NUSSBAUM, Martha Craven. **Las mujeres y el desarrollo humano:** el enfoque de las capacidades. Traducción de Roberto Bernet. Herder Editorial, S.L., Barcelona, 2012a.